



## PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA O ENSINO DO ATLETISMO

*Didactic-pedagogical principles as a methodological possibility for the teaching of athletes*

Luiz Claudio do Nascimento<sup>1</sup>  
Felipe Triani<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste ensaio é propor o ensino do atletismo, no campo da iniciação esportiva, a partir dos princípios didático-pedagógicos enquanto estratégia metodológica de orientação do trabalho da ação docente. Dessa maneira, são apresentados quatro princípios didático-pedagógicos, são eles: inclusão, diversidade, complexidade e adequação ao aluno. Ao longo do texto os princípios são apresentados no contexto do ensino do atletismo, a fim de contribuir para a organização didática das aulas em que o atletismo é tematizado enquanto objeto de conhecimento.

**Palavras-chave:** Princípios didático-pedagógicos; Atletismo; Ação Docente; Ensino.

### ABSTRACT

The purpose of this essay is to propose the teaching of athletics, in the field of sports initiation, from the didactic-pedagogical principles as a methodological strategy to guide the work of the teaching action. In this way, four didactic-pedagogical principles are presented, they are: inclusion, diversity, complexity and suitability for the student. Throughout the text the principles are presented in the context of athletics teaching, in order to contribute to the didactic organization of classes in which athletics is themed as an object of knowledge.

**Keywords:** Didactic-pedagogical principles; Athletics; Teaching Action; Teaching.



<sup>1</sup> E-mail: [teo.rev.junior@gmail.com](mailto:teo.rev.junior@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências do Exercício e do Esporte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - PPGCEE-UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: [felipetriani@gmail.com](mailto:felipetriani@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6974478230916756>



## 1 INTRODUÇÃO

O Atletismo no seu âmbito de prática esportiva tem suas diferenciações peculiares, pois possui algumas especificidades que são consideradas como base para os esportes de forma abrangente. Neste sentido, a sua compreensão e clareza permitem algumas possibilidades metodológicas para ação docente nos aspectos que serão aqui elencados como didático-pedagógicos que ainda são limitados, entretanto, o mesmo é apresentado no cenário social por meio dos jogos olímpicos, quando ocorre uma maior disseminação midiática, porém em termos práticos ainda são poucas as produções que fomentam as ações didáticas de ensino do atletismo.

O atletismo se apresenta como um esporte com possibilidades metodológicas de se trabalhar uma diversidade ampla das valências físicas e as capacidades do ser humano. Essas possibilidades são possíveis porque desde sua concepção o ser humano realiza movimentos considerados básicos como o andar, correr e saltar (CARDOSO; ROSANI, 2018).

Ao considerar as contribuições do esporte aqui tematizado, se torna relevante no campo da Educação Física as discussões sobre os seus aspectos pedagógicos para o desenvolvimento integral do ser humano. Sendo assim, o atletismo apresentado como esporte (nas suas três dimensões) dependendo da metodologia e estratégia utilizada na prática pedagógica pode contribuir no desenvolvimento da formação humana ou na promoção de saúde de seus adeptos (PARENTE; MOURA, 2019).

Mediante ao exposto, é oportuno sinalizar que a prática de ensino do atletismo sofreu mudanças consideráveis ao longo dos anos em decorrer da sua esportivização. Nessa perspectiva, ao se analisar as metodologias de ensino do atletismo, não se pode descartar a importância de se ensinar a como competir, pois as competições podem trazer experiências enriquecedoras nos processos de ensino-aprendizagem. Contudo, o ponto de vista aqui defendido é que a competição deve ser ensinada como parte do processo e não como finalidade.

Portanto, o objetivo deste artigo é propor o ensino do atletismo, no campo da iniciação esportiva, a partir dos princípios didático-pedagógicos enquanto estratégia metodológica de orientação do trabalho da ação docente.

## 2 ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO DO ATLETISMO

O atletismo de forma abrangente nos contextos de sua prática, tanto no contexto do rendimento, como no âmbito escolar (do esporte da escola), ou até mesmo em sua prática em ginásios esportivos como o esporte Participação, precisam, necessariamente, estar embasados por estratégias metodológicas de ensino para melhor ser assimilado pelos seus praticantes. Sendo assim, existem alguns princípios apresentados na literatura científica da Educação Física que possibilitam nortear a prática de ensino, que neste contexto referem-se à ação docente do professor que esteja adiante nas orientações didático-pedagógicas para a prática de ensino do atletismo ou outros esportes (BETTI; ZULIANI, 2002).



A prática da ação docente didático-pedagógica no ensino do atletismo em sua esfera esportiva de rendimento pode ser observada como conteúdo estratégico para as práticas corporais abrangentes da Educação Física, que por sua vez se realiza como prática diferenciada, pois possui especificidades tanto pelos alunos, quanto pelos professores. Atualmente, embora seja um esporte popular, a prática do atletismo, aparentemente, é pouco disseminada tanto em complexos esportivos como em escolas, ainda que seja considerado um conteúdo clássico da Educação Física (tanto no seu âmbito escolar como no de rendimento) (CARDOSO; ROSANI, 2018).

De acordo com Parente e Moura (2019), no que se refere à produção científica sobre o ensino do atletismo, identificaram que as produções do campo brasileiro se concentram em sugerir alguns métodos de ensino e as de âmbito internacional realizam algumas comparações entre os métodos alicerçados internacionalmente. Entretanto, ambas as produções sinalizam que a intervenção do conteúdo atletismo deve ser realizada de maneira que não reproduza o esporte de rendimento (PARENTE; MOURA, 2019).

Ainda sobre o prisma desta perspectiva, é possível inferir que isso talvez seja reflexo da identificação de pouquíssimos materiais literários que possibilitam as intervenções e orientações didático-pedagógicas para as ações docentes no que se refere ao ensino do Atletismo. Frainer et al (2017) identificaram em um dos seus estudos que a Pedagogia do Esporte toma destaque na menor proporção de estudos se equiparado entre outros temas dos esportes brasileiros. Tão logo, surge a possibilidade real de se fomentar a proposição de novos métodos e estratégias para as ações docentes de ensino do atletismo.

Portanto, o ensino do atletismo em âmbitos da Educação Física de forma abrangente, tem se concentrado em restrita vivência de provas, que geralmente se voltam apenas para o ensino de técnicas de corridas e saltos, mas, que, para além disso, em muitos ginásios esportivos, o esporte por vezes é trabalhado e desenvolvido com o objetivo clássico de sobrepujar o “adversário”, através de métodos procedimentais que visam o rendimento esportivo, estando à margem da privação da criatividade docente, da construção de novas formas de movimento e da inserção das mesmas no contexto pedagógico dos outros esportes. Pensando nessa realidade, a seguir, são apresentados quatro princípios didático-pedagógicos, já divulgados na literatura, mas que podem servir como base de fundamentação do planejamento das aulas de atletismo no contexto da ambientação do atletismo.

### **3 PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DO ATLETISMO**

#### **3.1 Princípio da inclusão**

Em alguns momentos e circunstâncias históricas, o ensino de atletismo baseou-se pela eletividade dos praticantes em talentosos ou incapazes. Sendo assim, a exclusão tomou conta do cenário por alguns momentos e períodos das práticas corporais na história da Educação Física,



que por vezes se caracterizava na forma tecnicista de eleger apenas os melhores no âmbito de prática.

Nesse sentido, as tematizações das práticas corporais do atletismo deverão ser pautadas pela inclusão de todos os seus praticantes, trazendo, então, para as instituições esportivas e escolares a uma proposta de ensino inclusivo, como não comprometedor dos seus participantes com os aspectos técnicos que o sistema esportivo de rendimento exige. A avaliação diagnóstica do rendimento na corrida, no salto e no lançamento se baseia nos padrões objetivos que são fixados pelos resultados em forma de listagem. Sendo assim, existe uma hierarquização dos resultados segundo os recordes mundiais, estaduais e regionais de acordo com as categorias de participação relativa à faixa etária de cada praticante (MARQUES; IORA, 2009).

Sobre essa hierarquização, Marques e Iora (2009), assinalam que:

Rendimento esportivo quando for suficiente em nível de seu sistema, onde os sujeitos terão experiências de como ser bem ou mal sucedidos. Assim como o bom praticante confirma a si mesmo sua capacidade de rendimento pelo certificado e pela classificação exitosa, o mal se denomina e, é denominado pelos outros de fracassado. A orientação do atletismo pelos critérios de rendimento quase objetivos tem consequências problemáticas, especialmente para os que são considerados e declarados como fracos. Para eles fica somente a possibilidade de retirar-se do sistema esportivo, no caso as práticas corporais da Educação Física, como pessoas incapazes de correr, saltar, lançar/arremessar (MARQUES; IORA, 2009, p. 107).

Portanto, a partir daí, é necessário analisar que a inclusão dos participantes deve ser um dos princípios norteadores do ensino das provas de atletismo. Nesse contexto, é fundamental buscar no ensino do atletismo estratégias que contribuam para modificar a concepção do senso comum que está muito mais próxima do esporte de rendimento. Logo, quando se fala de uma prática corporal com base nas provas do atletismo torna-se necessário analisar de forma criteriosa o desenvolvimento de alternativas para a inclusão de todos os praticantes. Para isso, a criatividade passa a ter protagonismo no desenvolvimento de uma didática segura e objetiva, alicerçada em conceituações educacionais e técnicas visando atender essa negativa realidade.

### 3.2 Princípio da diversidade

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) orientam que a diversidade de conteúdos nas práticas corporais da Educação Física podem também ser aplicadas na construção processual de ensino/aprendizagem orientadas pela escolha dos objetivos gerais e específicos a serem trabalhados entre as relações dos conhecimentos da cultura corporal de movimento e os participantes da aprendizagem. Dessa forma, busca-se legitimar as diversas possibilidades que existem para aprendizagem, que se estabelecem com a consolidação das dimensões socioculturais, afetivas, cognitivas e motoras que podem ser proporcionadas aos participantes.

Para Betti e Gomes-da-Silva (2018), essa diversificação de conteúdos é possivelmente existente para as práticas corporais da Educação Física, pois as mesmas poderão superar em algum aspecto, como exemplo, as habilidades de lançar ou correr. Assim sendo, as inferentes



intervenções práticas referem-se à atenção, à diversidade de conteúdos que se trata de um dos princípios comprometido com a equidade, ou seja, com o direito de todos os praticantes realizarem as aprendizagens fundamentais, técnicas e experimentação das provas do atletismo, para que seu desenvolvimento e socialização sejam alcançados com êxito.

Neste contexto, para Cardoso e Rosani (2018), o ensino do atletismo pode ser apresentado como proposta fundamentada em corridas, saltos e arremesso/lançamentos. No âmbito de vivência prática nas escolas ou complexos esportivos, as provas podem ser trabalhadas com uma gama variada de multiformidades em diversos locais. Em um primeiro momento é importante analisar o que os participantes conhecem (currículo oculto) sobre as provas, como se pratica, tratando-se de uma transcendência de limites pela experimentação individual ou coletiva.

Permitir que os participantes experimentem e descubram localizações no ambiente de prática em que seja possível vivenciar algumas provas, como transpor diversos obstáculos saltando, fazer uso de um minitrampolim utilizando vara para saltar mais alto ou ter uma maior distância do salto, podem ser opções de aplicação do princípio da diversidade.

Permitir que os participantes utilizem a criação de novas formas de saltos, criando lugares e obstáculos para as suas experiências práticas agregam de forma simples à aplicação do princípio da diversidade. Pode-se também fazer uso de anotações sobre a altura ou distância de cada participante, fazendo com que os mesmos percebam, enquanto vai saltando, qual a forma mais significativa, qual material auxilia mais para um melhor salto, fazendo, assim, estes perceberem diferentes possibilidades (CARDOSO; ROSANI, 2018).

A partir deste princípio é possível analisar que o cenário de diversidades práticas deverá ser agregado como métodos norteadores da Educação Física, dentro do contexto das práticas corporais das modalidades do atletismo. Essas aplicações práticas demonstram que é possível modificar a concepção técnica quanto às práticas corporais do atletismo. A partir daí, quando se fala de uma prática corporal com base nas provas do atletismo, torna-se necessário analisar de forma criteriosa o desenvolvimento de alternativas para a diversificação de conteúdos para práticas dos alunos. Sendo assim, a criatividade passa a ter protagonismo no desenvolvimento de uma metodologia didática, objetiva e segura, embasada em conceitos técnicos e educativos vislumbrando a atenção de atender e fomentar essa realidade na prática.

### 3.3 Princípio da complexidade

O princípio da complexidade em seu sentido mais amplo de abordagem, centrada nos seus participantes dentro do contexto do atletismo, configura-se na ênfase de trabalho em grupos pelo qual visam atingir objetivos comuns, esperado pelo professor enquanto agente facilitador da aprendizagem. Sendo assim, a valorização de prática dos processos cognitivos, da tomada de decisão e da compreensão das situações-problema, durante as situações de prática constituem o mote de complexidade que contribuem para o desenvolvimento pessoal, social e esportivo (MESQUITA, *et al.* 2016).



Dentro do âmbito das vivências do atletismo, o princípio da complexidade está também ligado diretamente a um prisma cósmico de análise teórica, no qual os fatores da complexidade poderão ser abordados como “intrínsecos” (fatores relacionados diretamente com os participantes) e “extrínsecos” (fatores relacionados aos materiais que serão utilizados, ambiente de prática entre outros). Dentre essas abordagens, os aspectos considerados individuais e o aprendizado de participação em equipe ou individualizada, deverão proporcionar aos participantes experiências que fomentem sua ascensão no âmbito recreativo, educativo e esportivo, minimizando assim as complexidades que as provas poderão oferecer em sua prática.

Nesse sentido, Mesquita et al. (2016) apresentam o papel importante em que os participantes mais habilidosos assumem nas atividades consideradas mais complexas, na medida em que auxiliam na orientação dos colegas menos habilidosos, demonstrando, assim, ser crucial para que todos, sem exceção, sintam-se membros da equipe, e, conseqüentemente, contribuam para o desenvolvimento das competências motoras e esportivas de todos, conforme é o desejado de toda ação docente.

Ao ponderar que algumas atividades são consideradas de cunho complexo, faz-se necessário que a complexidade presente nas provas, em suas mais variadas práticas corporais, devem ajustar-se às demandas gerais do participante, tanto na esfera intrínseca quanto na ambiental relacionada à prática com as suas localidades e materiais (CAMUCI; MATTHIESEN; GINCIENE, 2017).

Portanto, o princípio da complexidade e os conteúdos temáticos que forem selecionados para o trabalho com o atletismo, deverão adquirir complexidade crescente com o decorrer das habilidades motoras e esportivas a serem trabalhadas, respeitando a faixa etária dos seus participantes, tanto do ponto de vista do desenvolvimento motor, que são de fato as habilidades básicas, o refinamento dessas habilidades e as habilidades especializadas, assim como as de caráter cognitivo, na qual a capacidade de análise, de crítica, o processamento de informação e as tomadas de decisões durante as vivências práticas são trabalhadas continuamente durante o processo de ensino oferecido pelo professor.

### **3.4 Princípio da adequação ao aluno**

O princípio da adequação ao aluno, também conhecido como “princípio de adequação aos aprendentes”, proposto por Betti e Gomes-da-Silva (2018), trazem a abordagem orientativa em que todas as etapas processuais de ensino serão abordadas pelas considerações das características, de potencial e a disposição do aluno para aprendizagem, nos aspectos cognitivos, social, motor e afetivo.

No que tange a prática do atletismo e o princípio da adequação ao aluno, a proposta de oferecida por Camuci, Matthiesen e Ginciene, (2017), apresenta-se como possibilidade metodológica para aprendizagem do esporte em seu âmbito de prática. Nessa proposta, os autores realizaram uma pesquisa de cunho qualitativo em que buscaram analisar as contribuições



do jogo Kinect Sports do videogame Xbox 360, para o ensino do atletismo, favorecendo a ação docente através do videogame que pode ser um aliado do professor de Educação Física, uma vez, que além de consistir em uma estratégia diferente, também poderá contribuir para a exploração do universo do Atletismo.

Ainda sob a ótica de realidade tecnológica como possibilidade de adequação para o ensino do atletismo, Ginciene e Matthiesen (2015) observaram que o grande impacto da atualidade referente às tecnologias em nossa sociedade, fomentando que a necessidade de criar um material didático condizente com as Tecnologias da Informação e Comunicação poderia ser capaz de contribuir para o trabalho do profissional de Educação Física no que tange ao ensino do Atletismo, em especial, a modalidade dos 100 metros rasos. Nesse sentido, os autores investigaram, na bibliografia e na internet, as possibilidades de subsidiar o trabalho do profissional de Educação Física em relação ao uso da internet no ensino do Atletismo, que mais particularmente se solidificou nos 100 metros rasos, de forma a contribuir para a disseminação desse conteúdo.

É possível considerar também a seguinte possibilidade metodológica em que existe o tempo para assimilar o conhecimento pedagogicamente proposto pelo professor. No contexto das práticas corporais do atletismo, o princípio da adequação ao aluno poderá ocorrer quando os conteúdos são organizados, sistematizados e divididos dentro de tempo pedagogicamente fundamental para a sua compreensão (BETTI; ZULIANI, 2002).

Nessa perspectiva, é possível utilizar ações pedagógicas de seguimento entre as dimensões conceituais que podem ser desenvolvidas entre os aspectos históricos das modalidades, locais de prática, equipamentos, e objetivos, bem como o entendimento do fator de rendimento presente nas diferentes provas que exigem a performance atlética. No que tange à dimensão procedimental, que está intimamente ligada ao “como fazer”, podem ser desenvolvidas as práticas corporais comuns relativas ao atletismo, os processos pedagógicos e as adaptações necessárias para cada faixa etária. Por fim, a partir da dimensão atitudinal, podem ser desenvolvidas as noções de regras, a ética nas provas, o respeito ao ambiente de prática, a relação com situações-problemas a serem sanadas em equipe e a importância da cooperação entre praticantes no decorrer da prática de uma prova específica (PASSINI; MATTIESEN, 2016).

#### 4 CONCLUSÃO

Os princípios didático-pedagógicos aqui elencados enquanto possibilidade metodológica do ensino do atletismo é um constructo referencial que pode ser utilizado para organização da prática docente sobre o esporte. No entanto, a sua aplicabilidade à realidade pode tornar-se eficiente, em especial, por possibilitar que os participantes conheçam a modalidade de uma forma generalista, ou seja, para além da dimensão comumente conhecida como procedimental. A proposta, em síntese, é que o ensino do atletismo, no campo da iniciação, adote os princípios didático-pedagógicos como norteadores nas ações interventivas, a fim de construir familiarização com a modalidade em um processo de longo prazo.



Os princípios didático-pedagógicos poderão também ser um aliado do processo de ensino do atletismo nos ginásios esportivos e nas escolas, pelas características naturais e internas das disputas (busca pelo menor tempo nas provas, pela maior distância ou pela maior altura). Os princípios didático-pedagógicos poderão contribuir para o tratamento da ação pedagógica do ensino do atletismo em um contexto plural das habilidades, de modo em que os participantes obtenham oportunidades de protagonismo nas aulas, não privilegiando um ou outro.

A possibilidade de um protótipo entre as realidades distintas da ação docente no ensino do atletismo pode ser um importante remodelamento de alguns aspectos, nos quais identifica-se como possíveis para reflexão sobre o ensino do esporte no Brasil. Dentre estes, podemos também apontar para um planejamento prévio que envolva uma unidade didática, a sistematização dos conteúdos nas três dimensões e suas aplicações, a colocação do participante no centro do processo de aprendizagem, oportunizando experiências de autonomia, a construção das regras pelos próprios participantes para que estes possam compreendê-las e respeitá-las, além de se possibilitar a vivência entre diferentes papéis, favorecendo a pluralidade de possibilidades no envolvimento com o atletismo e, principalmente, fazer com que os participantes aprendam a conviver.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2018.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1 n. 1:73-81; 2002. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2020.

CARDOSO. A. N.; ROSANI. L. R. A prática pedagógica do atletismo na Educação Física Escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria v. 36, n.3, p.102-114, set-dez. 2018. Centro de Educação Física e Desportos – UFMS. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/33453>> Acesso em: 30 ago. 2020.

CAMUCI. G. C.; MATHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. O Jogo de Videogame relacionado ao Atletismo e suas possibilidades pedagógicas. **Motrivivência** v. 29, n. 50, p. 62-76, maio/2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p109/29381>> Acesso em: 07 abr. 2020.

FRAINER, D. E. S.; ABAD, C. C. C.; OLIVEIRA, F. R.; PAZIN, J. Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. 2017;25(1):199-211. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/>>





article/view/6217/pdf> Acesso em: 08 abr. 2020.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN. Utilizando o Moodle na Educação Física: Sobre um material didático virtual para o ensino do Atletismo. **Motrivivência**. v. 27, n. 44, p. 109-124, maio/2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p109/29381>> Acesso em: 08 abr. 2020.

MESQUITA, I.; PEREIRA, J. A. R.; ARAUJO, R.; FARIAS, C.; RAMIRO, R. Representação dos alunos e professora acerca do valor educativo do Modelo de Educação Desportiva numa unidade didática de Atletismo. **Motricidade**. 2016, vol. 12, n. 1, pp. 26-42. Disponível em: < <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/4213>> Acesso em: 08 abr. 2020.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. Atletismo escolar: Possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3078/5137>> Acesso em: 08 abr. 2020.

PARENTE, M. L. C.; MOURA, D. L. Ensino do atletismo na Educação Física Escolar: Uma revisão sistemática qualitativa na produção brasileira e internacional. **Arquivos em Movimento**. v. 15, n.1, p. 256-271, jan-jul. 2019. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/21736/pdf>> Acesso em: 08 abr. 2020.

PASSINI, G. K.; MATHIESEN, S. Q. Sobre a produção de material didático para o ensino do atletismo na escola com auxílio das tecnologias da informação e comunicação. **Arquivos em Movimento**. v. 12, n. 2. p., Jul/Dez. 2016. Disponível em:< <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/11147>> Acesso em: 29 ago. 2020.

Submetido em 31/08/2020

Aceito em 03/09/2020

Publicado em 11/2020